C.16 – Taxa de mortalidade em menores de 5 anos

O indicador mede o número de óbitos de menores de cinco anos de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

É calculado por meio de dois métodos:

Direto:

$$\frac{\textbf{Número de óbitos de residentes com menos de cinco anos de idade}}{\textbf{Número de nascidos vivos de mães residentes}} \textbf{ x 1.000}$$

Indireto:

> Estimativa por técnicas demográficas especiais. Os dados provenientes deste método têm sido adotados para os estados que apresentam cobertura do SINASC inferior a 90% ou que não atingem o valor de 80% de um índice composto, especialmente criado, que combina a cobertura de óbitos infantis com a regularidade do SIM[1]. (ver especificação no indicador C.1)

Tem como fonte de dados o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) – para o cálculo direto. Para o cálculo indireto: IBGE Diretoria de Pesquisas (DPE). Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS). Projeções de população do Brasil, grandes regiões e unidades de Federação, por sexo e idade, para o período 1991-2030. Rio de Janeiro 2005.

Apresenta as seguintes limitações: perde significado à medida que decresce a importância relativa das causas da mortalidade infantil pós-neonatal (28 a 364 dias), com a conseqüente redução da mortalidade no grupo etário de 1 a 4 anos de idade. Nessa perspectiva, o componente neonatal (0 a 27 dias) torna-se prioritário.

Requer correção da subenumeração de óbitos e de nascidos vivos (esta em menor escala), para o cálculo direto da taxa a partir de dados de sistemas de registro contínuo, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

Essas circunstâncias impõem o uso de estimativas indiretas baseadas em procedimentos demográficos específicos, que podem oferecer boa aproximação da probabilidade de morte entre o nascimento e os cinco anos de idade.

Envolve, no caso das estimativas, dificuldades metodológicas e imprecisões inerentes às técnicas utilizadas, cujos pressupostos podem não se cumprir por

mudanças da dinâmica demográfica. A imprecisão é maior no caso de pequenas populações. (Ver Gráficos 16.1 a 16.6)

Gráfico 16.1 - Número (Taxa) de óbitos de menores de 5 anos por 1.000 nascidos vivos. Brasil e Grandes Regiões, 2000-2006

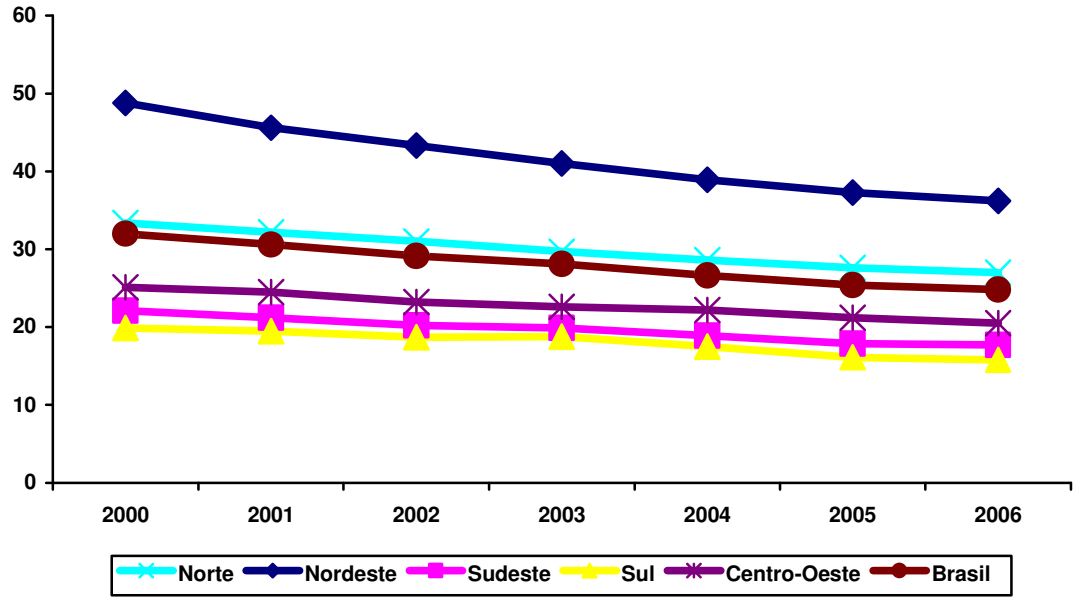


Gráfico 16.2 - Número (Taxa) de óbitos de menores de 5 anos por 1.000 nascidos vivos. Região Norte, 2000-2006

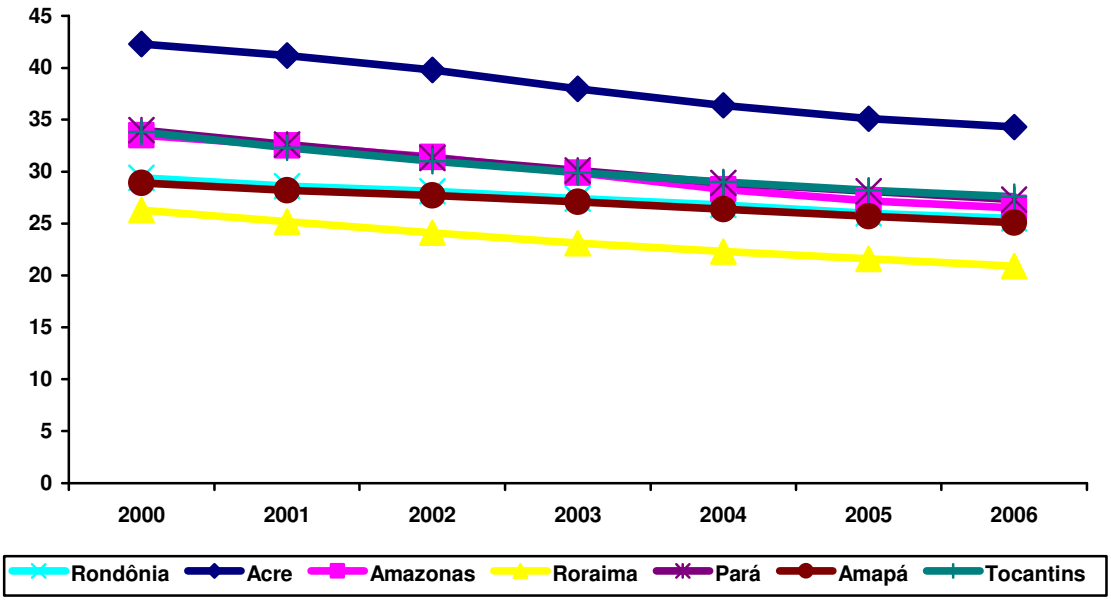


Gráfico 16.3 - Número (Taxa) de óbitos de menores de 5 anos por 1.000 nascidos vivos. Região Nordeste, 2000-2006

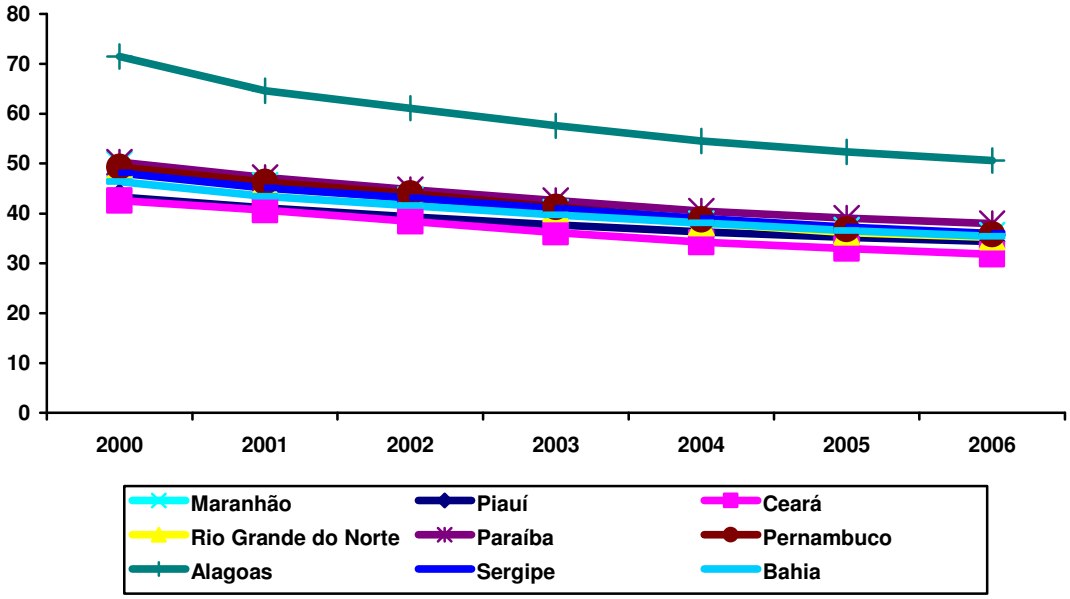


Gráfico 16.4 - Número (Taxa) de óbitos de menores de 5 anos por 1.000 nascidos vivos. Região Sudeste, 2000-2006

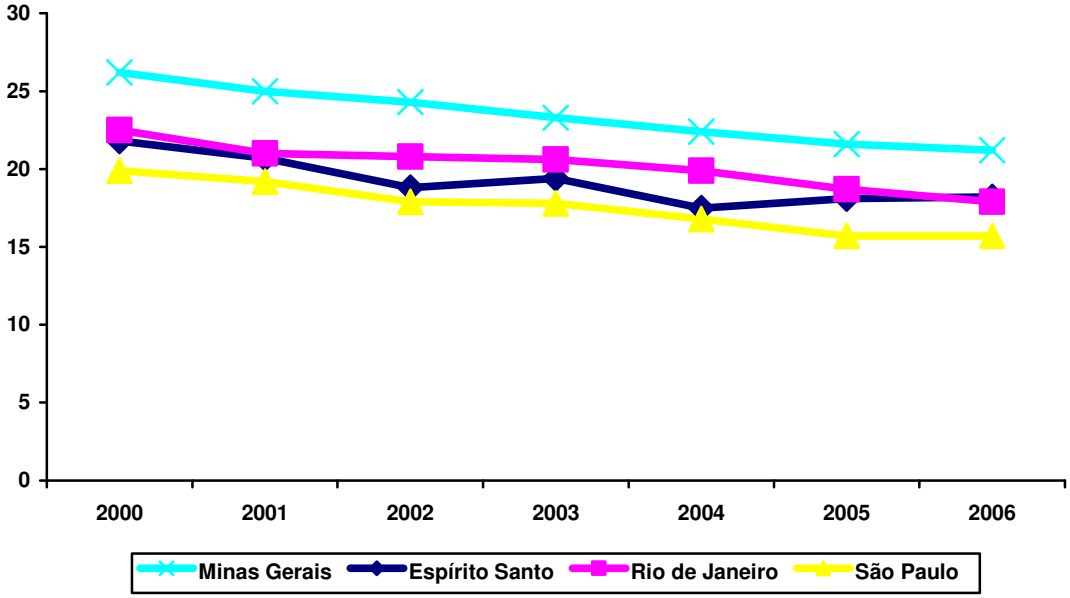


Gráfico 16.5 - Número (Taxa) de óbitos de menores de 5 anos por 1.000 nascidos vivos. Região Sul, 2000-2006

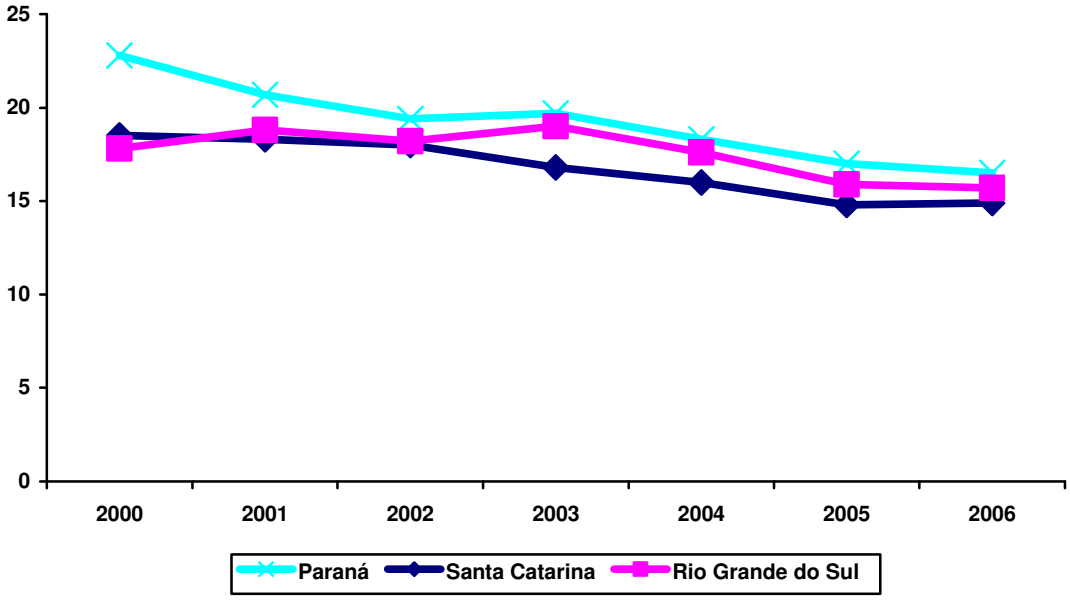


Gráfico 16.6 - Número (Taxa) de óbitos de menores de 5 anos por 1.000 nascidos vivos. Região Centro-Oeste, 2000-2006

